

# O ENSINO DA BÍBLIA E A EDUCAÇÃO CRISTÃ: REFLEXÃO TEOLÓGICA EM DEUTERONÔMIO 6:4-9

## The Teaching of the Bible and the Christian Education: Theological Reflection on Deuteronomy 6:4-9

*Renan Daniel de Souza<sup>1</sup>*

### RESUMO

Um dos fundamentos bíblicos para a educação cristã é Deuteronômio 6:4-9. Diante desse fato, a presente pesquisa se propõe a analisar exegeticamente a análise literária em questão, contextualizar a passagem, bem como sugerir uma tradução mais literal. Verifica também se as expressões “amar a Deus”, “inculcar aos filhos” e “atar como sinal” têm realmente uma aplicação para a educação cristã, através de uma análise léxico-sintática dos termos e suas ocorrências no Antigo Testamento. Após a análise léxica, há a análise teológica, na qual se resume que a família tem um papel fundamental no estabelecimento de verdades fundamentais na vida dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; BÍBLIA; FAMÍLIA; TRADUÇÃO

### ABSTRACT

One of the biblical foundations for Christian Education is Deuteronomy 6:4-9. In face of that fact, the present study proposes to exegetically analyze the literary unit in question, contextualize the passage, as well as suggest a more literal translation. It seeks to know whether the terms “love God”, “to inculcate children” and “bind as a sign” actually have an application for Christian education, through a lexical-syntactic analysis of the terms and their occurrences in the Old Testament. After the lexical analysis, there is a theological analysis, in which is concluded that the family has a fundamental role in the establishment of fundamental values in the children's life.

KEYWORDS: EDUCATION; BIBLE; FAMILY; TRANSLATION

## INTRODUÇÃO

O imperativo de recordar os estatutos aos filhos em Dt 6:4-9 é usualmente citado como base para uma educação cristã e para o ensino religioso nas escolas e igrejas cristãs (FLOWERS, 1992; KORTHALS, 2009). Lá, é dito:

Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos,

---

<sup>1</sup> Doutorando em Antigo Testamento na Universidade Adventista Del Plata e pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (ALMEIDA, 1993).

Os adventistas do sétimo dia creem que esses versos tratam de uma educação constante. Este é um processo que ocorre desde a mais tenra idade da criança (WHITE, 1996, p. 320). Nesse aspecto, a educação religiosa no núcleo familiar assume um papel primário na formação das percepções religiosas e cosmovisão do filho. Portanto, ensinar valores morais e éticos vai muito além de encaminhar o filho à escola e esperar que, ali, ele aprenda tais coisas.

Com base em Deuteronômio 6:7, Spiczkowski (1997) afirma que a Torá deve ser ensinada às crianças, quando ainda são pequenas, em casa. Ceolin (2006) afirma que a unidade literária em questão implica uma cultura de paz, com conceitos como tolerância, solidariedade e cooperação. Ele não faz uma exegese bíblica do hebraico, apenas compila autores de dicionários e comentários bíblicos. Com tal metodologia mais sistemática e menos exegética, não consegue extrair o sentido primário de expressões como “inculcar” e “memorial”.

A abordagem histórico-crítica de Cruz (2011) tem seu foco no termo **תָּרַח** (Dt 6:4), sem uma análise léxica dos termos que o acompanham e também sem abordar o tema da transmissão do conteúdo da aliança aos descendentes. Richards (1996) trata da importância de integrar a juventude na adoração e a necessidade de ensiná-los de uma maneira envolvente.

Da perspectiva cristã, portanto, um estudo mais detalhado de Deuteronômio 6:4-9 se faz necessário. Percebe-se que o texto gera alguns questionamentos. Como definir o processo de educação contido no texto? Qual o significado das expressões “amar a Deus”, “ter as palavras no coração”, “inculcá-las aos filhos”, “atar como sinal” e “escrever nos umbrais de casa”? Esses termos colaboram realmente para a construção do conceito de educação cristã familiar na atualidade? Este estudo propõe responder a essas questões por intermédio de um estudo exegético da unidade literária de Deuteronômio 6:4-9.

A perícopé estudada tem sido dividida ou agrupada de várias maneiras. Algumas divisões independentes e outras mais aceitas. Há abaixo a relação destes agrupamentos. Há três propostas independentes de divisão. Entre tais, Mays (1996) entende a passagem desde 5:23 até 6:9. Henry (1996) sugere 6:4-16, excluindo os primeiros e últimos versos do capítulo. Por outro lado, Miller (1990) utiliza o trecho 6:6-19 como único.

Por outro lado, teólogos como Fleming (1994); Matthews (2000); KJV Bible Commentary (1997); Smith (1993); Hughes (2001) e Pfeiffer (1962) tratam o capítulo inteiro [6:1-25] como uma única unidade. Por sua vez, Brown, Fitzmyer e Murphy (1996) separam o trecho como um, excluindo 6:1-19.

Para Farstad (1997), Jamieson, Fausset, Brown, (1997), Wiersbe (1999), Payne (2001), Bratcher, Hatton (2000) e Carson (1994), a unidade vai até o verso 9, mas deve incluir os 3 primeiros versos, ficando a perícope 6:1-9. De acordo com Driver (1902), Merrill (2001) e Maxwell, Ogilvie (1987), Constable (2007) a perícope é menor (6:6-9), e os versos 4 e 5 seriam uma porção isolada entre os versos 1-3 e 6-9.

A maioria dos autores vê Dt 6:4-9 como um bloco. Entre eles, Tigay (1996), Christensen (2002), Keil, Delitzsch (2002), Walvoord, Zuck (1985), Lienhard, Rombs (2001), Richards (1996), Hernández (2003), Biblia Del Diario Vivir (2000), Biblia Plenitud (2000), Hall (2000), Carro, Poe, Zorzoli (1997), Hoerber (1997), Vosloo, van Rensburg (2000), The Open Bible (1998), Barton, Muddiman (2001), Spence-Jones (2004) e Cairns (1992).

## ANÁLISE LEXICAL

### VERSO 4

O verbo ouvir (da raiz שָׁמַע) aparece, em suas várias formas, 1194 vezes no Antigo Testamento, em 1085 versos. Ele é traduzido como “ouvir” na maioria das vezes (cf. ex. Gn 3:8; Js 2:10; 1 Rs 12:2). Também é traduzido pelo seu sinônimo “escutar” (cf. Sl 81:11), bem como por outros verbos: obedecer (cf. Jr 34:10), entender (cf. Jr 5:15), publicar (cf. Am 4:5), atender (cf. 1 Rs 17:22), responder (cf. Is 65:12), proclamar (cf. Jr 31:7), convocar (cf. Jr 50:29), anunciar (cf. Na 1:15), fazer ressoar (cf. 1 Cr. 16:5) e anuir (cf. Gn 16:2).

Além disso, o "ouvir" geralmente vem acompanhado de uma ação, ou a ação é uma consequência do ouvir. Ex: Adão ouviu a voz de Deus no jardim (Gn 3:8) e se escondeu; o povo ouviu sobre Deus, e se inclinou a adorá-lo (Ex 4:31); Faraó se negou a ouvir a Deus (Ex 5:2), e vieram sobre si as maldições; os povos pagãos ouviram sobre Deus e estremeceram (Ex 15:14); Moisés ouvia a voz de Deus na tenda (Nm 7:89); Deus ouviu o clamor do ser humano (Jó 22:27), Deus pede para o homem ouvir uma repreensão (1 Sm 8), e o salmista pede a Deus que ouça sua petição e oração (Sl 54:2).

Em Deuteronômio, o verbo aparece em 82 versos. Na forma do qal imperativo, aparece em 7 desses 82 versos: 4:1; 5:1, 27; 6:4; 9:1; 20:3; 33:7. O termo שָׁמַע יִשְׂרָאֵל (“ouve, Israel”) aparece, além de em 6:4, nos versos 5:1; 9:1 e 20:3, com a intenção de chamar a atenção do povo. Na presente pesquisa, assume-se que no verso 6:4 Moisés usa o verbo “ouvir” com a intenção de chamar a atenção dos ouvintes para uma declaração especial.

A palavra יהוה aparece 6828 vezes no Antigo Testamento, em 5790 versos.

Não se sabe a pronúncia correta do nome, de modo que tradicionalmente lê-se “ADONAI”, ou “SENHOR”. É conhecido como o tetragrama sagrado, por expressar o nome mais santo de Deus (HARRIS, et al.). No entanto, אֲדֹנָי só ocorre em Dt 6:4 e Zc 14:9.

Em Deuteronômio 6:4, Moisés diz que Adonai é o único Deus, ressaltando sua unidade. Em Zc 14:9, num texto profético, há a promessa de que em Jerusalém e toda a terra, Adonai será rei e “um só será o SENHOR, e um só será o seu nome”. É interessante notar que a expressão אֲדֹנָי אֱלֹהֵינוּ é traduzida por “e um só será o seu nome”, o que passa a ser parte de sua identidade.

## VERSO 5

A raiz do verbo amar, אָהַב, aparece 220 vezes em 203 versos no Antigo Testamento. O sentido é traduzido na maioria das vezes como amar. Algumas outras traduções e sentidos aparecem no Antigo Testamento. Essas diferentes traduções são “apreciar” (cf. Gn 27:4, 9, 14), “afeiçoar” (Jz 16:4), “enamorar-se” (2 Sm 13:1), “desejar” (Jr 5:31), “estimar” (cf. Sl 119:140) e “gostar” (cf. Is 56:10).

Mesmo com a forma verbal em hebraico, a tradução ao português trouxe, em alguns textos, formas não verbais, como adjetivos e substantivos. Em certos versos, o verbo foi traduzido como “amável” (cf. 2 Sm 1:23), “amigo” (cf. 1 Rs 5:1 e Et 5:10), “amor” (cf. 1 Rs 11:2), “bem” (Pv 18:21), “amado” (cf. Ct 1:7) e “amante” (cf. Jr 22:20, 22).

Mas o sentido de “amar”, que é maioria das ocorrências no Antigo Testamento, também não segue um padrão fixo. O amor se expressa em diferentes vias. Deus ama o ser humano incondicionalmente, o homem ama sua esposa, o justo ama a lei de Deus, o ímpio ama a maldade, etc.

Deus, por amar seu povo, libertou-o do Egito e cuidava especialmente dos hebreus (4:37, 10:15); mudou a maldição de Balaão em bênção por amar Seu povo (23:5); declara que tem misericórdia e abençoa quem O ama e lhe obedece (cf. 5:10; 7:9, 13; 11:1, 13, 22; 30:16, 20); Deus ama o estrangeiro e pede ao povo que ame [o estrangeiro], pois Israel foi estrangeiro no Egito (10:18, 19); traz provas para saber se o homem O ama (13:3).

Além disso, é um requerimento amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de toda a força (6:5; 10:12; 30:6). A parte final da expressão, “de toda a força” וּבְכָל-מְאֹדָה, só aparece em 6:5. A expressão “de todo o coração e de toda a alma” וּבְכָל-לֵבָבְךָ וּבְכָל-נַפְשֶׁךָ ainda aparece em 26:16; 30:2, 10, com a indicação de que o homem deve obedecer a Deus de todo o coração e de toda a alma.

Amar a Deus no contexto de Deuteronômio, portanto, parece ser (a) uma resposta ao amor salvífico e libertador de Deus, (b) uma demanda da Aliança que o homem firmava com Deus (c) uma demonstração da obediência para com Deus.

## VERSO 6

No verso 6, é dito: “Estarão estas palavras que eu hoje te ordeno no teu coração”. Assim como um profeta fazia coisas acontecerem através “destas palavras” [de Deus] (1 Rs 18:36), elas poderiam vir através de sonho ou visão (1 Cr 17:15), trazendo uma mensagem positiva, ou inclusive de condenação (Jr 51:60). Estas palavras referem-se aos mandamentos dados por Deus em Deuteronômio. Nesse caso, “estas palavras” eram discursos de Moisés que foram escritos e permanecem disponíveis até hoje.

O verbo צוה aparece 496 vezes em 475 versos do Antigo Testamento. E é traduzido principalmente como “ordenar”, mas também é traduzido como “comandar” (2 Rs 11:15), “dar ordem” (Gn 2:16), “mandar” (Ex 4:28), “dar mandamento” (Ex 6:13), “uma ordem” (Nm 28:2), “proibir” (Dt 2:37), “determinar” (Dt 28:8), “prescrever” (Dt 33:4), “insistir” (1 Sm 20:29), “estabelecer” (1 Sm 25:30), “empenhar” (1 Cr 16:15), “reger” (1 Cr 22:12) e “ser nomeado” (Ne 5:14).

A temática das ordens de Deus está bem presente no AT e no Pentateuco. Deus dá ordem ao ser humano (Gn 2:16) e lhe proíbe de fazer algo. Às vezes dá a ordem para o homem fazer algo diferente, como a arca (Gn 6). Também havia ordens que faziam parte da identidade do povo, como a da circuncisão (Gn 21:4). No processo do Êxodo até o estabelecimento em Canaã, há diversas ordens inclusive relacionadas ao que comer (Lv 11) e que roupas especiais o sacerdote usaria para seu ofício (Êx 39). Deus também comanda pessoas para liderar o povo (Js 1:9; 1 Sm 13:14), bem como a natureza (1 Rs 17:4; Sl 33:9).

Esse período do Êxodo (40 anos) traz grande parte do regulamento divino do Antigo Testamento. As leis encontradas em Êxodo, Levítico e Deuteronômio formavam a base não só da religião, mas da sociedade hebraica em si. Eles valorizavam o conteúdo da Torá e buscavam compreendê-la.

A recapitulação dos Dez Mandamentos no cap. 5, assim as leis acerca de guerras, primogenitura, julgamentos, tratamento ao estrangeiro, dízimo, lugar de adoração, idolatria, heranças e higiene mostram que Deuteronômio está orientado para esse tipo de conteúdo, das ordenanças de Deus.

Como visto anteriormente, o tema central do livro é a Aliança firmada entre Deus e o povo, ele é quem rege o Universo, dita as regras, orienta caminhos, condena o pecado e elogia o justo. Essa dinâmica da obediência

que gera bênçãos, e desobediência que gera maldição, é vista claramente nos capítulos 27, 28 e 29. Os mandamentos de Deus são acessíveis ao homem (Dt 30) e neles há a expressão de Seu caráter.

A expressão “te ordeno hoje”, na forma que aparece em Deuteronômio 6:6, é típica do livro de Deuteronômio. Ocorre 19 vezes no Antigo Testamento, sendo uma em Êx 34:11 e todas as outras em Deuteronômio (Dt 4:40; 6:6; 7:11; 8:1, 11; 10:13; 11:8; 13:18; 15:5; 19:9; 27:10; 28:1, 13, 15; 30:2, 8, 11 e 16). Se o ouvinte guardar os mandamentos e ouvir a voz de Deus “hoje”, virá sobre si bênçãos (cf. Dt 28:1), mas se ele ouvir “hoje” e não guardar os mandamentos, virá sobre si a maldição da desobediência (Dt 28:15).

## VERSO 7

O verbo שָׁנַן ocorre 9 vezes no Antigo Testamento, estando somente 2 destes versos no livro de Deuteronômio. Pode ser traduzido como “afiar, afiado, amolar, aguçar, agudo”. Com o sentido de afiar ou afiado, coisa que pode penetrar profundamente no corpo, aparece em Dt 32:41; Sl 45:5; Sl 64:3; 120:4; 140:3; Pv 25:8 e Is 5:28. Pode ser uma espada afiada, uma seta afiada, uma flecha aguda e também a língua do fofoqueiro e maldizente. No entanto, em Dt 6:7 o verbo é traduzido como “inculcar” e está relacionado com a transmissão de algo para alguém.

A raiz לָמַד que aparece 87 vezes no Antigo Testamento, também tem o sentido de ensinar, aprender. E pode-se constatar que esse verbo é usado em Deuteronômio com tal sentido. (cf. Dt 4:1, 5, 10, 14; 5:1, 31; 6:1; 11:19; 14:23; 17:19; 18:9; 20:18; 31:12, 13, 19, 22). Outra raiz, יָרָה também tem o sentido de ensinar, lançar, atirar. Ocorre 80 vezes no Antigo Testamento; quatro em Deuteronômio (Dt 17:10, 11; 24:8 e 33:10).

Harris et al. (1980, s. p.) comentam que o verbo usado em Deuteronômio 6:7 pode indicar também uma repetição insistente. A posição defendida na presente pesquisa é de que Moisés usou o verbo para reforçar a intensidade do ensino que seria dado, algo que realmente penetrasse no íntimo do ser humano, que fosse além de uma mera repetição ou comunicação. As leis dadas pelo SENHOR deveriam fazer parte não somente da base intelectual das pessoas, mas seriam um guia para sua vida, formando seu caráter e influenciando suas atitudes.

## VERSO 8

O termo אֵימָה é traduzido majoritariamente como sinal, marca. Ocorre 83 vezes no Antigo Testamento e 12 delas estão em Deuteronômio. Pode ser um sinal demarcador das estações dos anos (Gn 1:14); Caim não poderia ser assassinado porque Deus pôs nele um sinal (Gn 4:15); Deus deu o arco-íris como um sinal de que não mais destruiria a Terra por meio do dilúvio (Gn 9:12, 13 e 17); Deus institui por meio de Abraão e sua descendência a circuncisão como sinal da aliança que era firmada (Gn 17:11); O sábado também é descrito como um sinal (cf. Êx 31:13, 17; Ez 20:12, 20); o sinal poderia ser um demarcador territorial (Nm 2:2); pedras estabelecidas em um local serviam como sinal (Js 4:6); Gideão pediu um sinal [milagre] confirmatório da parte de Deus (Jz 6:17). Ezequias pediu um sinal a Isaías (2 Rs 20:8) e a sombra do relógio retrocedeu dez graus.

O sinal está relacionado na maioria das vezes no Pentateuco com ações miraculosas ou grandiosas de Deus. As pragas do Egito foram sinais enviados a Faraó (cf. Êx 4:8, 9, 17, 28, 30; 7:3; 8:19; 10:1, 2; Dt 6:22; 7:19; 11:3; 26:8; 29:3; 34:11); o sangue nas casas era o sinal para preservação do primogênito (Êx 12:13); as festividades serviam como sinal de lembrança das ações libertadoras do SENHOR (Êx 13:9); em certo momento, Deus acusa o homem de rejeitá-lo, a despeito de todos os sinais e prodígios realizados em favor do povo de Israel (Nm 14:11, 22); mas um sinal poderia ser dado por um falso profeta (Dt 13:2); Deus poderia enviar a maldição (קְלָלָה) como um sinal punitivo (Dt 28:46).

No contexto de Êxodo (13:9, 16) e Deuteronômio (6:8 e 11:18), o sinal tem o sentido de memorial. Assim como na dedicação dos primogênitos, o ensino aos filhos deveria remeter a um ensinamento do Senhor. O sinal, portanto, como uma marca interior que estava alocada no coração da pessoa através de seu relacionamento com Adonai, expandia seu significado para algo que identificava o hebreu como povo de Deus. Posteriormente, o costume de usar os filactérios, שׁוֹטְפוֹת, expandiu-se entre os judeus (Fausset, 1888).

## VERSO 9

Quanto ao significado do termo מְזוּזָה “umbrais”, considera-se uma referência à verga que fica na entrada da porta, atualmente ainda é importante para os judeus, assim como ocorre com os filactérios. Tal costume se tornou tão forte que é costume encontrar esses rolinhos nas portas de entrada das sinagogas e casas de judeus em dias atuais.

Milgrom (1984, p. 226) descreve que o umbral tinha importância cônica e ritual no Antigo Oriente Próximo. Na Mesopotâmia haviam selos de divindades no umbral de entrada do templo e inscrições fenícias nos umbrais das entradas das sepulturas. Nos umbrais das portas também foram encontrados símbolos que serviam para afugentar maus espíritos e demônios, de acordo com a crença da época.

Para Baker Jr. (2010), o sangue passado nos umbrais das portas servia como contraponto a tal antiga crença, pois naquele tempo no Egito se cria que era necessário perpetuar o nome para a garantia da vida eterna. Como os nomes dos moradores da casa ficavam registrados nos umbrais da porta [pois era a única parte da casa feita de pedra, o resto era feito de tijolos], o sangue do cordeiro deveria cobri-los, numa tipologia de que só o sangue do Cordeiro garantiria vida eterna ao ser humano.

## ASPECTOS TEOLÓGICOS DE DEUTERONÔMIO 6:4-9

A base tanto dos Dez Mandamentos quanto da Aliança firmada em Deuteronômio encontra-se em Deus. Era necessário reconhecer que Ele era Deus supremo e único (Êx. 20:2, 3; Dt 5:6, 7). Essa exclusividade de devoção e adoração permitia uma centralidade e fidelidade religiosa. Mesmo depois da conquista da Terra Prometida, por diversas vezes o povo caiu em idolatria, abandonando o Deus que lhes havia libertado do Egito com sinais e prodígios (Ex 20:1; Jz 2:11). Essa tensão entre fidelidade e infidelidade percorreu a história de Israel, culminando com o Exílio (cf. 2Rs 25:1; 2Cr 36:16-17; Jr 39:1).

Não somente houve concorrência com outros deuses no período da conquista de Canã, mas bens materiais ocupavam lugar de destaque. Além de ser uma fala introdutória, o verso 4 traz a confirmação de um princípio fundamental que deveria estruturar a sociedade daquela época. Tanto é que logo após declarar a exclusividade de Deus, o verso seguinte trata do relacionamento entre o povo e Deus. Depois de conhecer a Deus e aceitá-lo como único, o passo seguinte é amar a esse Deus. Na condição de vassalo, o homem deveria obedecer a Deus. Por ser um contexto de aliança, uma demanda dessa característica aparentemente é pesada, com um sentido de obrigação imposta. Mas a base dessa relação de respeito e obediência às leis tem a gratidão da libertação como plano de fundo.

Obedecer passa a ter sentido de gratidão em vez de mera obrigação porque o SENHOR livrou o povo da opressão do Egito, guiou-os por 40 anos no deserto, foi à frente para conquistar as cidades, trouxe juízo contra os cananeus, e por fim, os hebreus herdaram Canã. Os sinais e prodígios ainda estavam na mente de seu povo, que testemunhava as grandiosidades em

seu favor. Amar a Deus com toda a vida (coração, alma, força) era assim uma forma de retribuição aos atos salvíficos de Deus.

As declarações de amar a Deus com toda a vida e guardar as palavras da Aliança no coração davam a oportunidade para a pessoa fazê-lo de maneira intencional, algo que brota do íntimo da pessoa (LAPSLEY, 2003). Seguir regras, deixar de comer certos alimentos, comemorar festas, circuncidar-se eram ritos externos, mas teriam um valor essencial se isso fosse feito com um desejo sincero de comunhão com Deus. Reconhecer e obedecer a Deus culmina, na sequência do texto, com essa ação voluntária de entrar em aliança com Ele.

Após o relacionamento pleno de uma vida, as ações seguintes são direcionadas não ao interior da pessoa, mas atinge as que lhe cercam. Inculcar na vida dos filhos constantemente o concerto selado entre Israel e YHWH é a missão dada aos pais. Para fazer isso, os três primeiros versos dão a sequência necessária. Ensinar o legado da graça era levar os filhos a reconhecer em Deus seu único Senhor, obedecer e guardar a aliança firmada através de Moisés e interiorizar aquilo para sua vida.

Ensinar os caminhos da Lei manteria o filho “fora do alcance dos laços de morte e perigos preparados pelos iníquos” (Santos Jr, 2008; p. 27). Esse processo perpetuaria, através das famílias, o pacto firmado no Sinai e no deserto. O ensino, no texto, tem a ver com a transmissão das verdades divinas no âmbito familiar. Quer seja através das repetições das orações, ensino dos preceitos da Torah, a guarda do sábado em família como memorial, quer seja por meio do sacrifício, a função memorial desses atos era ensinar o filho a ter a lei dentro de seu coração.

Os sinais externos serviam como memorial da aliança. Esse ato não é novidade no Pentateuco. Quando Deus estabelece aliança com Noé, deixa o arco íris como o sinal (Gn 9:13); o mesmo acontece quando a aliança é firmada com Abraão e ficou instituída a circuncisão como sinal (Gn 17:11); no Sinai, o sábado foi estabelecido como o sinal (Êx 31:13). Em Deuteronômio 6:8, texto pertencente à unidade literária em questão, o sinal corresponde às palavras de YHWH na testa, na mão e nos umbrais da porta. Em outras palavras, o sinal memorial da aliança, em Deuteronômio 6:8, corresponde ao ato de constantemente lembrar a palavras de YHWH; pois a aliança divina com Israel só poderia ser perpetuada através da lembrança constante das palavras de Deus, bem como na sua transmissão aos descendentes (cf. Dt 6:7).

Por muito tempo se entendeu literalmente a ordem de ter na mão e na frente estes trechos da Torah. Somente no séc. XII, apareceu a primeira interpretação de que tal rito tinha um sentido figurado (Rabinowitz, 2007, p. 577). A memória preceitos da aliança, mantinha-se a partir de elementos visuais, pois aquilo que se levava no braço e na frente continha as quatro

porções da Torá em que seu uso era prescrito (Êxodo 13:1-10; 11-16; Dt 6:4-9; 11:13-21). Atualmente ainda é possível ver judeus utilizando teffilin, principalmente no Estado de Israel. A instalação de pequenos rolos nos umbrais da porta de entrada da casa contendo o “Shema Yisrael”, a tradição da mezuzah, igualmente tem sido preservada pelos judeus.

Essa pesquisa percebe que inculcar as palavras de Deus “a teus filhos”, “assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te” (Dt 6:7) implica mais do que o ensino que uma escola cristã pode aplicar. Primeiramente, destaca-se que a natureza desse ensino está, primordialmente, relacionada às verdades salvíficas do plano da redenção de Deus. Em segundo lugar, o papel da educação parece repousar principalmente sobre os pais.

Em terceiro lugar, essa pesquisa entende que as escolas cristãs podem e devem ajudar, mas não substituir, o papel dos pais na educação dos filhos quanto às verdades do plano da redenção de Deus. Em quarto lugar, entende-se que esse ensino (ao levantar-se, ao deitar-se e andando pelo caminho) envolve mais do que a esfera religiosa; a fé de Israel deveria ser pragmática e permear todos os setores da vida: o espiritual, o profissional e o social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, buscou-se um estudo exegético de Deuterônimo 6:4-9. Quanto ao processo de educação contido no texto, viu-se, na análise teológica, que é uma ação constante, diária. Educar os filhos é um processo de vida, cada experiência e situação influenciam na formação do caráter dos filhos.

Mas antes de ensinar aos filhos, as expressões “amar a Deus” e “ter as palavras no coração” indicam que primeiro deve haver um relacionamento dos pais com Deus, para depois estarem aptos a comunicar as verdades bíblicas aos descendentes, ressaltando que obediência é sinônimo de amor nesse contexto.

O dever de inculcar aos filhos tem o sentido de repetir algo constantemente, para penetrar no coração deles, a ponto de se estabelecer na vida do filho os preceitos comunicados. A necessidade de relembrar os atos salvíficos de Deus alcançava os aspectos visuais e materiais. Como memorial, a tradição judaica preservou o uso dos teffilin e mezuzah, para que vendo, a pessoa se recorde da aliança firmada com o SENHOR e da Lei que demanda obediência.

Na atualidade, faz-se necessário relembrar que os pais têm papel fundamental na educação espiritual e formação do caráter dos filhos; tal privilégio não deveria ser repassado para outras pessoas. A igreja colabora positivamente, uma escola adequada com princípios pode exercer uma

influência sobre a criança, mas a responsabilidade ainda está principalmente nos pais. Igreja e escola têm a oportunidade de tornar o conhecimento mais acessível e entendível para as crianças, auxiliando os pais no processo de transmissão de valores morais e espirituais. Pois “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma” (WHITE, 2003, p. 30).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, L. S. Cobertos pelo Sangue. Revista Ministério, Março-Abril, 2010. Disponível em [http://www.cpb.com.br/hdocs/revistas/ministerio/2010/minist\\_mar\\_abr\\_2010.pdf](http://www.cpb.com.br/hdocs/revistas/ministerio/2010/minist_mar_abr_2010.pdf)>. Acesso em 30 de Outubro de 2012.

BARTON, J.; MUDDIMAN, J. **Oxford Bible Commentary**. New York: Oxford University Press, 2001.

BÍBLIA de Estudo Plenitude. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BÍBLIA Sagrada João Ferreira de Almeida. 2a Edição Revista e Atualizada. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BRATCHER, R. G.; HATTON, H. **A Handbook on Deuteronomy**. United Bible Society Handbook Series. New York : United Bible Societies, 2000.

BROWN, R. et al. (Eds). **The Jerome Biblical Commentary**. Englewood Cliffs - NJ: Prentice-Hall, 1996.

CAIRNS, I. Word and Presence: **A Commentary on the Book of Deuteronomy**. Grand Rapids –Eerdmans, 1992.

CARRO, D. et al. **Comentario Bíblico Mundo Hispano: Levítico, Números y Deuteronomio**. 1a Edição. El Paso – TX: Editorial Mundo Hispano, 1993-1997.

CARSON, D. A. **New Bible Commentary: 21st Century Edition**. 4a Edição. Downers Grove – IL: Inter-Varsity Press, 1994.

CEOLIN, N. J. **Ouvir e Amar a Javé: Dt 6,4-9: Um caminho para a cultura de paz**. Porto Alegre – RS: 95f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Teologia Bíblica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CHRISTENSEN, D. L. **Deuteronomy 1-21:9**. Word Biblical Commentary. vol. 6a. Edição Revisada e Expandida. Nashville – Tennessee: Thomas Nelson, 2001.

CONSTABLE, T. Tom Constable's Expository Notes on the Bible. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Bellingham – WA: Libronix Corporation, 2007.

CRUZ, J. “**Javé é único (‘ehad) em Dt 6,4-9**”. São Bernardo do Campo – SP: 79f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

DRIVER, S. R. **A Critical and Exegetical Commentary on Deuteronomy**. 3a Edição. Edinburgh: T. & T. Clark, 1902.

FAUSSET, A. R. **Faussett Bible Dictionary**. Electronic Edition. Colorado Springs – CO: International Bible Translators, 1998. Em: BUSHELL, M. S.; TAN, D., (Eds.). BibleWorks 7.0. Norfolk – VA: LLC, 2006.

FLEMING, D. C. **Concise Bible Commentary**. Chattanooga - TN: AMG Publishers, 1994. FLOWERS, R. *Passing the Torch*. Silver Spring, MD: Department of Family Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 1992. Disponível em <<http://family.adventist.org/03%20FAMILIES%20WHO%20FOSTER%20FAITH.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

HALL, G. H. **Deuteronomy**. The College Press NIV Commentary. v. 5. Joplin - MO: College Press Pub. Co., 2000.

HARRIS, R. L. et al. **יהוה**. The Theological Wordbook of the Old Testament. Chicago – IL: Moody Press of Chicago, 1980. Em: BUSHELL, M. S.; TAN, D., (Eds.). **BibleWorks 7.0**. Norfolk – VA: LLC, 2006.

HENRY, M. **Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible**. Complete and Unabridged in One Volume. Peabody: Hendrickson, 1996.

HERNÁNDEZ, E. A. **Biblia De Estudio. La Habra**. CA: Editorial Fundación Bíblica Lockman, 2003.

HOEBER, R. G. **Concordia Self-Study Bible**. Edição Eletrônica. St. Louis: Concordia Pub. House, 1997.

HUGHES, R. B.; LANEY, J. C. **Tyndale Concise Bible Commentary**. Wheaton - Ill: Tyndale House Publishers, 2001.

JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Oak Harbor - WA: Libronix Corporation, 1997.

KEIL, C. F.; DELITZSCH, F. **Commentary on the Old Testament**. Peabody - MA: Hendrickson, 2002.

KORTHALS, J. F. **Deuteronomy 6:1-9**. Sermão Pregado na Trinity Lutheran Church, West Bend, WI. Disponível em <<http://trinityels.org/2-8-09-Sermon.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

LAPSLEY, J. E. Feeling Our Way: love for God in Deuteronomy. Em: **Catholic Biblical Quarterly**. n. 65. Pp. 350-369. Washington, DC: 2003.

LIENHARD, J. T; Rombs, R. J. **Exodus, Leviticus, Numbers, Deuteronomy**. Ancient Christian Commentary on Scripture Old Testament. v. 3. Downers Grove – IL: Intervarsity Press, 2001.

MATTHEWS, V. H. et al. The IVP Bible Background Commentary: Old Testament. Edição Eletrônica. Downers Grove - IL: Intervarsity Press, 2000. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Bellingham - WA: Libronix Corporation, 2007.

MAXWELL, J. C.; OGILVIE, L. J. **Deuteronomy**. The Preacher's Commentary Series. v. 5. Nashville, Tennessee : Thomas Nelson Inc, 1987.

MAYS, J. L. **Harper's Bible Commentary**. San Francisco: Harper & Row, 1996.

MERRILL, E. H. Deuteronomy. Edição Eletrônica. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Bellingham - WA: Libronix Corporation, 2007.

MILGROM, J. hz"Wzm. Em: BOTTERWECK, G. J. et al. (Eds.). **Theological Dictionary of The Old Testament**. v. 8. Grand Rapids – MI: Eerdmans, 1984.

MILLER, P. D. **Deuteronomy**. Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching. Louisville: J. Knox Press, 1990.

PAYNE, D. F. **Deuteronomy**. The Daily Study Bible Series. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001.

PFEIFFER, C. F. **The Wycliffe Bible Commentary**: Old Testament. Chicago: Moody Press, 1962.

RABINOWITZ, L. I. “Teffilin”. Em: SKOLNIK, BERENBAUM (Eds.), **Encyclopaedia Judaica**. 2ª Ed. v. 19. Farmington Hills, MI: Thomson Gale, 2007.

RICHARDS, L. O. The Bible Readers Companion. Edição Eletrônica. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Oak Harbor - WA: Libronix Corporation, 1996.

SANTOS JR. D. “A Proposta Pedagógica de Provérbios 22.6”. Em: **Revista Fides Reformata XIII**, Nº 1, 2008. Disponível em < <http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/pags/fidesreformata/index.html>>. Acesso em: 16 out. 2012.

SMITH, J. E. **The Pentateuch**. 2a ed. Joplin - MO: College Press Publishing Company, 1993. SPENCE-JONES, H. D. M. (Org.). The Pulpit Commentary: Deuteronomy. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Bellingham - WA: Libronix Corporation, 2007.

THE OPEN BIBLE: New King James Version. Edição Eletrônica. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1998. Em: PRICHETT, D. et al. (Eds.). **Libronix 3.0**. Bellingham - WA: Libronix Corporation, 2007.

VOSLOO, W.; van RENSBURG, F. J. **Die Bybellennium Eenvolume kommentaar Die Bybel Uitgele Vir Eietydse Toepassing**. Vereeniging: Christelike Uitgewersmaatskappy, 2000.

WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. **The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures**. Wheaton- IL: Victor Books, 1983-1985.

WHITE, Ellen G. **O Lar Adventista**. 11ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. 5ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação**. 9ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

WIERSBE, W. W. **Be Equipped**. Colorado Springs, CO: Chariot Victor Pub., 1999.

ZUCK, R. B. **A Interpretação Bíblica: Meios de Descobrir a Verdade da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1994.

Enviado 11/10/13

Aceito 12/11/13